

Questão 1: Leia os fragmentos dos contos de Clarice Lispector, “Feliz Aniversário” e “A procura de uma dignidade”.

Texto I

“ Mas, piscando, ela olhava os outros, a aniversariante. Oh o desprezo pela vida que falhava. Como?! Como tendo sido tão forte pudera dar à luz aqueles seres tão opacos, com braços moles e rostos ansiosos? Ela, a forte, que casara em hora e tempo devido com um bom homem a quem, obediente e independente, a respeitara; a quem respeitara e que lhe fizera filhos e lhe pagara os partos, lhe honrara os resguardos. O tronco fora bom. Mas dera aqueles azedos e infelizes frutos, sem capacidade sequer para uma boa alegria. Como pudera ela dar à luz aqueles seres risonhos fracos, sem austeridade? O rancor roncava no seu peito vazio. Uns comunistas, era o que eram; uns comunistas. Olhou-os com sua cólera de velha. Pareciam ratos se acotovelando, a sua família. Incoercível, virou a cabeça e com força insuspeita cuspiu no chão.

- Mamãe! gritou mortificada a dona da casa...”

LISPECTOR, Clarice. “Feliz Aniversário”. In: *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1976, p. 66-67.

Texto II

(...) “Do fundo de sua futura morte imaginou ver no espelho a figura de Roberto Carlos, com aqueles macios cabelos encaracolados que ele tinha. Ali estava, presa ao desejo fora de estação assim como o dia de verão em pleno inverno. Presa no emaranhado dos corredores do Maracanã. Presa ao segredo mortal das velhas. Só que ela não estava habituada a ter quase 70 anos, faltava-lhe prática e não tinha a menor experiência.

Então disse alto e bem sozinha:

- Robertinho Carlinhos.

E acrescentou ainda: meu amor. Ouviu sua voz com estranheza como se estivesse pela primeira vez fazendo, sem nenhum pudor ou sentimento de culpa, a confissão que no entanto deveria ser vergonhosa. A senhora devaneou que era capaz de Robertinho não querer aceitar o seu amor porque tinha ela própria consciência de que este amor era muito piegas, melosamente voluptuoso e guloso. E Roberto Carlos parecia tão casto, tão assexuado.

Seus lábios levemente pintados ainda seriam beijáveis? Ou por acaso era nojento beijar boca de velha? Examinou o estribilho da canção mais famosa de Roberto Carlos: “Quero que você me aqueça neste inverno e que tudo o mais vá para o inferno.(...)”

LISPECTOR, Clarice. “A Procura de uma dignidade”. In: *Onde Estivestes de Noite*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1980, p.19-20.

Agora, em poucas linhas, **apresente o sentimento** expresso pelas personagens dos dois contos. Apresente também **um motivo que justifique** este sentimento.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Espera-se que o aluno mencione, entre outros sentimentos: tristeza, insatisfação e frustração. O principal motivo para justificar esses sentimentos seria as relações familiares esfaceladas. Para o segundo texto, o aluno pode mencionar, entre outros, angústia, dúvida, insegurança, liberdade, todos eles relacionados à falta de identidade, à posição assumida.

Questão 2: Leia, atentamente, o poema “Adormecida”, de Castro Alves, e o fragmento extraído do romance *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queiroz, para responder à questão proposta.

Texto III

Adormecida

Uma noite, eu me lembro... Ela dormia
Numa rede encostada molemente...
Quase aberto o roupão... solto o cabelo
E o pé descalço do tapete rente.

'Stava aberta a janela. Um cheiro agreste
Exalavam as silvas da campina...
E ao longe, num pedaço do horizonte,
Via-se a noite plácida e divina.

De um jasmineiro os galhos encurvados,
Indiscretos entravam pela sala,
E de leve oscilando ao tom das auras,
Iam na face trêmulos - beijá-la.

Continua....

Era um quadro celeste!...A cada afago
Mesmo em sonhos a moça estremecia...
Quando ela serenava... a flor beijava-a...
Quando ela ia beijar-lhe... a flor fugia...

Dir-se-ia que naquele doce instante
Brincavam duas cândidas crianças...
A brisa, que agitava as folhas verdes,
Fazia-lhe ondear as negras tranças!

E o ramo ora chegava ora afastava-se...
Mas quando a via despeitada a meio,
Pra não zangá-la... sacudia alegre
Uma chuva de pétalas no seio...

Eu, fitando esta cena, repetia
Naquela noite lânguida e sentida :
“Ó flor! - tu és a virgem das campinas!
“Virgem! - tu és a flor de minha vida!...

ALVES, Castro. *Espumas Flutuantes*. São
Paulo: Círculo do Livro, 1947, p. 77-78

Texto IV

“Ameliazinha do meu coração, (escrevia ele) não posso atinar com as razões maiores que a não deixaram responder ao bilhete que lhe dei em casa da senhora sua mamãe; pois que era pela muita necessidade que tinha de lhe falar a sós, e as minhas intenções eram puras, e na inocência desta alma que tanto lhe quer bem e que não medita o pecado.

Deve ter compreendido que lhe voto um fervente afeto, e pela sua parte me parece (se não me enganam os meus olhos que são os faróis da minha vida, e como a estrela do navegante) que também tu, minha Ameliazinha, tens inclinação por quem tanto te adora; pois que até outro dia, quando o Líbano quinou com os seis primeiros números, e que todos fizeram tanta algazarra, tu apertaste-me a mão por baixo da mesa com tanta ternura, que até pareceu que o céu se abria e que eu sentia os anjos entoarem o Hossana! Por que não respondeste pois? Se pensas que o nosso afeto pode ser desagradável aos nossos anjos da guarda, então te direi que maior pecado cometes trazendo-me nesta incerteza e tortura, que até na celebração da missa estou sempre com o pensar em ti, e nem me deixa elevar a minha alma no divino sacrifício. Se eu visse que este mútuo afeto era obra do tentador, eu mesmo te diria: oh, minha bem amada filha, façamos o sacrifício a Jesus, para lhe pagar parte do sangue que derramou por nós! Mas eu tenho interrogado a minha alma e vejo nela a brancura dos lírios. E o teu amor também é puro como a tua alma, que um dia se unirá à minha, entre os coros celestes, na bem-aventurança. Se tu soubesses como eu te quero, querida Ameliazinha, que até às vezes me parece que te podia comer aos bocadinhos! Responde pois e dize se não te parece que poderia arranjar-se a vermo-nos no Morenal, pela tarde. Pois eu anseio por te exprimir todo o fogo que me abrasa, bem como falar-te de coisas importantes, e sentir na minha mão a tua que eu desejo que me guie pelo caminho do amor, até aos êxtases duma felicidade celestial. Adeus, anjo feiticeiro, recebe a oferta do coração do teu amante e pai espiritual,

Amaro”

QUEIROZ, Eça de. *O Crime do Padre Amaro*. São Paulo: Ática, 1991, p.92-93.

Com base na leitura do poema “Adormecida” e do fragmento extraído do romance “O Crime do Padre Amaro”, é possível estabelecer **pontos de contacto entre as duas mulheres** mencionadas nos textos? **Comprove a sua resposta**, a partir de versos do poema e de elementos da história narrada no romance em questão. O poema e a carta transcritos acima podem ser um apoio para a elaboração de sua resposta.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO

Percebe-se que as duas mulheres têm uma beleza divina, pura e angelical que é tão perfeita quanto a natureza, mas também despertam paixão, sensualidade e desejo carnal. Como exemplo cita-se: o despertar do desejo de Amaro por Amélia (“...que até às vezes me parece que te podia comer aos bocadinhos”) e o verso no poema (“Quase aberto o roupão...solto o cabelo”).

OBS.: Outros elementos pertinentes serão considerados.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

